



## ARBORIZAÇÃO URBANA

*\*João Henrique Bonametti*

### RESUMO

No processo de planejamento urbano, a arborização tem um destaque especial no tocante à qualidade de vida e estética da cidade. Ela tornou-se parte de um todo, que constitui, em relação à área construída, um espaço recriado, no qual o homem pode reencontrar e amenizar os impactos sobre o meio. A cidade seria uma forma de ocupação organizada do meio ambiente, assim como uma colméia ou um formigueiro. Atualmente, o que se busca é a cidade ambiental e paisagisticamente correta, com uma arborização adequada a cada espaço aberto dentro de suas vias.

**PALAVRAS-CHAVE: Planejamento Urbano; Cidade; Arborização; Meio Ambiente.**

### ABSTRACT

In the process of urban planning, tree planting has a special emphasis regarding life quality and the city aesthetic aspect. It has become a part of the whole, constituting a recreated space in which man may minimize the impact upon environment. The city would be a kind of environment organized occupation, like a beehive or an anthill. Nowadays, people search for the environmental city, one of a correct landscape, with an adequate tree plantation at every open space in its streets.

**KEY-WORDS: Urban Planning; City; Tree Plantation; Environment.**

---

\*Arquiteto e urbanista.

Docente do curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo da Pontifícia Universidade Católica do Paraná – PUCPR e do Centro Universitário Positivo – UniCenP, Curitiba, PR.

Mestre pela Escola de Engenharia de São Carlos, Universidade de São Paulo – EESC/USP.

Doutorando pela Universidade Portucalense Infante D. Henrique, Porto-Portugal.

*E-mail:* ducarmo@sercomtel.com.br

A convivência do homem em sociedade data desde a Pré-História. Paralelamente, a importância da vegetação vem variando ao longo do tempo com os diversos povos e suas gerações. Enquanto, para alguns, a presença das plantas era de máxima relevância para a sobrevivência da comunidade, para outros, elas tinham um caráter meramente estético. Nos dias atuais, a presença da vegetação dentro dos centros urbanos vem adquirindo extrema importância, pois quebra a artificialidade do meio, além de possuir um papel primordial na melhoria da qualidade do mesmo. Dessa forma, a arborização urbana vem se tornando cada vez mais um agente importante na melhoria do micro-clima local, assim como na diminuição da poluição, sem contar o papel estético inerente ao seu próprio uso.

A cada dia, a cidade vem ganhando mais destaque e interesse na vida de cada indivíduo, uma vez que, passo a passo, a humanidade caminha para uma vida eminentemente urbana, definida em seus aspectos quantitativos e qualitativos, suas dinâmicas e conteúdos. Ela reproduz a história, assim como as relações que o homem teve, e tem, do espaço, do habitar, do trabalhar, do comer, do beber, do conviver, enfim do viver (BONAMETTI, 2000).

Com o crescimento da população urbana e, por conseguinte, da área urbanizada, tem havido por parte das administrações públicas um maior interesse em prol da arborização das cidades, principalmente no que se refere à qualidade e preservação dos espaços de circulação dentro destas. Isto vem sendo fortalecido e incentivado pela própria comunidade, assim como influenciado pelo atual discurso ecológico, o qual incorpora esses espaços como sinal de uma melhor qualidade de vida, progresso e desenvolvimento urbano. Dependendo da escala, do porte e da localização das áreas de arborização urbana, os efeitos de amenização da paisagem, juntamente como os de melhoria no micro-clima local, podem indubitavelmente beneficiar de modo direto a vida da população.

A prática e uso corretos da arborização nos centros urbanos conduzem, de um lado, à transformação morfológica de áreas já ocupadas e, de outro, à incorporação de novas áreas, sob diferentes formas, ao espaço urbano. No caso das grandes cidades, ocorre progressivamente a deteriorização do centro e/ou das áreas centrais, as quais passam a ser ocupadas por casas de diversão noturna, pensões, zonas de prostituição, etc.. A vegetação e tratamento paisagístico podem contribuir para a revalorização desses espaços contemporâneos. Ao mesmo tempo, essa mesma vegetação pode vir a contribuir para a redução de níveis de poluição atmosférica e sonora, a estruturação de vias e a criação de espaços de identidade e referência na cidade.

A arborização urbana explica-se através da sociedade que a produz. Em outras palavras, pode-se dizer que é um produto da história das relações materiais dos homens e que, a cada momento, adquire uma nova dimensão, específica

de um determinado estágio do processo de trabalho objetivado e materializado, o qual aparece através da relação entre o construído (casas, ruas, avenidas, estradas, edificações, praças e parques) e o não-construído (o natural) de um lado e, do outro, o movimento, no que se refere ao deslocamento de homens e mercadorias, como signos que representam momentos históricos diferentes, produzindo assim uma interação entre as vias de circulação e a vegetação da cidade.

É de suma importância discutir e analisar o papel da arborização urbana para um melhor aproveitamento dos espaços não-edificados da cidade, melhorando assim a qualidade de meio ambiente. Para tanto, se faz indispensável a efetivação da política de pesquisar e estudar como a arborização das vias urbanas pode preencher corretamente o espaço da cidade, para depois se proporem medidas adequadas à melhoria funcional e estética destas áreas. A questão da arborização urbana é sempre o reflexo da relação entre o homem e a natureza, e pode ser vista como uma tentativa de ordenar o entorno com base em uma paisagem natural. O modo como ela é projetada e construída reflete uma cultura, que é o resultado da observação que se tem do ambiente e também da experiência individual ou coletiva com relação a ele. Assim,

*Se é possível identificar os elementos que compõem o nosso entorno visível, identificar sua origem e desenvolvimento, suas inter-relações e suas manifestações específicas em cada lugar, deve-se reconhecer que esses elementos não são duradouros, mas, ao contrário, estão em contínua e incessante mutação. Da mesma forma, a experiência individual ou coletiva está, também, sujeita a variações contínuas, a uma dinâmica que deriva do processo histórico de qualificação, sobre o qual incidem os fatores mais variados, desde a evolução das relações políticas, econômicas e sociais, até o desenvolvimento das técnicas, das artes, das religiões, da filosofia (LEITE, 1994).*

Igualmente importante é uma leitura por meio daquilo que não se vê, mas com que se identifica, ou melhor, por meio daquilo que não se consegue ver, mas se sente; enfim, por meio de tudo o que ajuda a ter sensações ou, ainda, por meio de tudo o que torna a visão possível, o que faz ver mais do se poderia ver; Por exemplo, as árvores que, à noite, tornam-se espectros e o vento que invade o intervalo entre elas.

A arborização urbana é na forma mais simples um conjunto de terras urbanas com cobertura arbórea que uma cidade apresenta; entretanto, este conceito é, normalmente, considerado de forma mais abrangente, aproximando-se do conceito de “área livre”. Admite-se, assim, no contexto da arborização urbana, as áreas,

as quais, independentemente do porte da vegetação, apresentam-se predominantemente naturais e não ocupadas, incluindo porções gramadas, lagos, etc.

As cidades brasileiras possuem na sua maioria áreas urbanas arborizadas, mas estas são pouco organizadas e com quase nenhuma preocupação quanto à escolha adequada das espécies vegetais, principalmente nas vias urbanas. Os profissionais da área já reconhecem que esses espaços deveriam ser tratados sistematicamente; porém, na prática, isto ocorre apenas em alguns centros urbanos. Conforme TARNOWSKI (1991), as espécies em uso na cidade deveriam estar de acordo com a paisagem urbana, “cooperando para realçar ou atenuar os efeitos de ocupação do solo pelas edificações”, como que re-equacionando os sistemas de transporte coletivo e de circulação viária, com uma melhor hierarquia das vias.

Tendo em vista que o sistema viário é fundamental na estruturação do espaço urbano, este deveria passar a ser o principal referencial paisagístico. Assim, as vias deixariam de estar organicamente relacionadas apenas às edificações, mas também seria subordinada a elas toda a circulação da cidade (veículos e pedestres). Faz-se assim necessária a intervenção de profissionais qualificados para que diminuam os problemas da má qualidade de arborização urbana no sistema viário. Somente com a reflexão deste tema, pode-se detectar quais os fatos que estão acarretando todos os graves problemas enfrentados pela sociedade, dia-a-dia, devido à vegetação inadequada nas vias urbanas. O planejamento urbano do sistema viário, quanto à sua arborização, deve seguir uma lógica natural na escolha das espécies vegetais e o espaço físico para as mesmas, respeitando o ecossistema, ao invés de se colocar uma cobertura arbórea inadequada àquela área.

Desse modo, a arborização urbana ganharia restrições, devendo ser planejada de acordo com a disponibilidade das áreas, além de levar em conta as vias para os pedestres e os padrões variados de pavimentação, combinados com os componentes dos mobiliários e equipamentos urbanos. Quando os conflitos, em determinado espaço urbano, tornam-se muito evidentes, faz-se necessária uma análise para se revitalizar esse espaço, criando um ambiente que integre o meio às novas expectativas sócio-culturais e funcionais, para então surgir um novo espaço paisagístico com elevado grau de legitimidade, o que melhoraria, sem dúvida, a qualidade de vida da população.

Podemos dizer, então, que o verde urbano reflete um alto grau cultural da sociedade quando esta entende que a vegetação, assim como o solo, o ar e a água, é uma necessidade do cenário urbano. Por fim, somente através de uma prática paisagística consciente poder-se-á contar com um ambiente urbano ao mesmo tempo agradável e eficiente, que respeite tanto o Homem como a Natureza.



## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BONAMETTI, J. H. **A ação do IPPUC na transformação da paisagem urbana de Curitiba a partir da área central.** 2000. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo, Área de Tecnologia do Ambiente Construído)-Escola de Engenharia de São Carlos, Universidade de São Paulo – EESC/USP, São Carlos.
- FARRET, R. L. **O espaço da cidade.** São Paulo: Projetos Editores, 1985.
- KOHLSDORF, M. E. **A apresentação da forma da cidade.** Brasília: Universidade de Brasília – UnB, 1996.
- LEITE, M. A. F. P. **Destruição ou desconstrução.** São Paulo: Hucitec-FAPESP, 1994.
- MEMÓRIAS DA CURITIBA URBANA. Curitiba: Depoimento 5, 1990.
- MERCANTE, M. A. A vegetação urbana: diretrizes preliminares para uma proposta metodológica. *In: NEMA, 3º Encontro Nacional de Estudos sobre o Meio Ambiente. Anais.* Londrina: Universidade Estadual de Londrina – UEL, 1991.
- RELPH, E. **A paisagem urbana moderna.** Lisboa: Edições 70, 1987.
- SANTOS, M. **Espaço & método.** São Paulo: Nobel, 1985.
- TARNOWSKI, L. C. Preservação do meio ambiente e a arborização urbana. *In: NEMA, 3º Encontro Nacional de Estudos sobre o Meio Ambiente. Anais.* Londrina: Universidade Estadual de Londrina – UEL, 1991.